

Capítulo 14

Vida na Igreja Além do Alqueire (5)

Ensinamento que faz sentido

Alguns anos atrás, o *USA Today* publicou um artigo notável sobre dois soldados japoneses que estavam escondidos em uma floresta nas Filipinas há décadas. Eles estavam na casa dos oitenta e não sabiam que a guerra havia terminado ou que o Japão havia perdido. Um dos homens se recusou a se render até seu ex-comandante da unidade chegar e convencê-lo pessoalmente. Foi aí que a reportagem oficial parou, mas não a história. A segunda parte, que não foi publicada, provavelmente foi igualmente convincente: os homens voltaram para casa e encontraram um mundo mudado além de qualquer reconhecimento. Essa é a experiência que uma igreja local provavelmente terá quando sair de debaixo do alqueire para a luz do dia. Depois de ter sido separada por tanto tempo, pregando para si mesma, usando linguagem privilegiada, referindo-se à “nota de rodapé”, “ao ministério” e falando sobre “o treinamento”, o irmão Lee etc., de repente a perspectiva de falar com não-*insiders* é mais do que desconfortável.

Mas esse também não é um princípio que a igreja histórica não teve que enfrentar. No meio do século XX, os buscadores começaram a reclamar que, nas mãos dos fiéis religiosos, a verdade se tornara uma carne seca. Era carne bovina, certamente, mas os tradicionalistas religiosos a cozinham a ponto de serem duras, inacessíveis e praticamente indigestas ao homem comum. A resposta dos gurus contemporâneos do crescimento da igreja foi um pêndulo no polo oposto, com muita atenção às necessidades e relevância sentidas. Esses arautos da nova abordagem ministraram seminários de “como fazer”, venderam experiências, prometeram riquezas e bênçãos de vários tipos e utilizaram as escrituras para ensinar o que foi chamado de terapia deísta (o uso da teologia para o objetivo principal de fortalecer a autoimagem). Outros ainda viam o púlpito como um meio de promover agendas sociais e políticas. A teologia empregada ficou abaixo de ser sensível aos buscadores e tornou-se visivelmente sensível aos pecadores, evitando temas que convencessem os ouvintes de retidão e julgamento.

Essas receitas alternativas capturaram os participantes e os reuniram em mega-igrejas crescentes aos milhares. No entanto, seus eventuais efeitos a longo prazo foram colocados sob o tapete. As análises estatísticas mostraram que discípulos (cristãos sérios, espirituais e orientados para o serviço) não estavam sendo produzidos.

Em termos gerais, os ideais da abordagem *sensível aos buscadores* foram descobertos marcantes. As pessoas que os aperfeiçoaram para uma alta ciência estavam cansadas de a igreja ser um clube de campo para os justos. Suas correções de rumo tornaram o encontro cristão um lugar menos ameaçador para os perdidos. No entanto, uma mentalidade orientada para o consumidor invadiu lentamente essa abordagem. As congregações descobriram o apetite das mesmas pessoas que esperavam salvar. Como resultado, muitas pistas foram tomadas das fileiras dos não comprometidos para responder a perguntas como “o que vocês querem que a igreja seja?” ou “o que e como vocês gostariam que pregássemos?”. Uma nova geração de ministros na década de noventa começou a perceber esse deslize para baixo e reagiu reprimindo atitudes sensíveis dos buscadores. Eles perceberam que, em alguns casos, a igreja havia se rendido a importante terreno das escrituras. Mas, em vez de rejeitar completamente a sensibilidade dos buscadores, os plantadores de igrejas se desenvolveram em direção a uma próxima fase lógica: contextualização. Isso significava apresentar a Palavra de Deus em um contexto e ser reconhecível pela cultura predominante, sem dar nenhum soco na própria mensagem. Esta tendência até o momento produziu uma explosão na atividade de plantação de igrejas domésticas. A maioria tem sido eficaz em contextos culturais tão diversos quanto os contextos hipster, suburbano, interior da cidade e rural. A bênção sempre parece repousar sobre a simples abertura da Bíblia, mesmo quando inclui todas as partes politicamente incorretas e dignas de constrangimento.

Muitos novos ministérios de alto perfil capturaram esse incêndio. *The Gospel Coalition*, *Acts 29*, e *Sovereign Grace*, são alguns que tiveram uma tremenda influência entre os cristãos, bem como novas redes que surgem praticamente todos os meses. Eles estão cheios de jovens que gostam de exegetar a Palavra no meio da vida missionária. Embora essas descobertas e dividendos sejam empolgantes, a perspectiva de ouvir ou enviar mensagens provavelmente não emocionará ex-membros do Movimento Igreja Local. Os expatriados já sofreram anos de repetição doutrinária que criaram uma pseudo-realidade não benéfica. Aqueles que passaram por isso sabem que o Movimento tem uma desordem de “olhos” e “ouvidos”, ou seja, uma ênfase desequilibrada em ver e ouvir as chamadas coisas espirituais com pouco interesse em realmente ser ou fazê-las. Como resultado, a verdade bíblica foi lixiviada da vida, convertida em pontos gerais e frequentemente usada para fins de combate. Tendo abandonado esse hábito sistematizado, é difícil imaginar mensagens mais uma vez tendo um lugar de importância em uma igreja do Movimento pós-Igreja Local. E, no entanto, elas devem fazê-lo. Se esperamos alcançar o mundo que existe fora do alqueire que cobre nossas assembleias, precisaremos fazê-lo com um ensino coerente e direcional. Como Paulo disse, “cinco palavras com meu entendimento” (1Coríntios 14:19), é algo extremamente valioso para a igreja e seus visitantes.

A maioria das pessoas espera algum tipo de pregação quando comparecer a uma reunião cristã e sem ela sentirá que você não é uma igreja normal. Em vez disso, eles podem considerá-lo um grupo de reflexão ou um grupo de pessoas desiludidas cuja reunião é moldada por reações contra algo do passado. A discussão em grupo da Palavra é boa, mas quando isso é tudo o que há na sua reunião, os participantes terão dificuldade em se conectar com uma consciência séria da igreja. As congregações que buscam emergir do Movimento de Igreja Local precisarão se acostumar à pregação da Palavra novamente. Simplesmente lavar as referências a Witness Lee ou ao Living Stream Ministry não será suficiente. Várias outras questões e atitudes prejudiciais nos atormentam em níveis que não são facilmente detectados (embora os visitantes definitivamente notem). É a isso que agora voltaremos nossa atenção.

Venda de posições doutrinárias

Todo ministro da palavra espera influenciar seus ouvintes a Cristo e a uma vida espiritual saudável. Então, até certo ponto, todos temos algo para vender (ou, mais precisamente, doar). Há um lugar, no entanto, onde esse desejo se torna desigual. Normalmente, isso ocorre quando um ministro encontra palavras nas Escrituras que têm um significado maior para ele do que o verdadeiro significado contextual. Essa terminologia carregada inclui palavras como “vida” e palavras bíblicas extras como “processo”, “orgânico”, “restauração” e “consumado”. A palavra “economia” assumiu proporções tão elevadas nos círculos da Igreja Local, que é uma das maiores palavras de toda a Bíblia, embora o termo em si seja usado muito pouco no cânon do Novo Testamento. Se uma pessoa [de forma] objetiva a reinsere no fluxo natural de seu contexto (por exemplo, 1Timóteo 1:4-5), menos o *status pesado* atribuído a ela pelos defensores do Movimento, modos alternativos de entender a “economia” rapidamente se tornarão aparentes. Uma exegese responsável imune ao movimento começará a demonstrar que “economia” não se refere necessariamente a uma lista de tópicos da verdade especificados por Witness Lee.

Quando os ministros vão imediatamente da base linear de uma palavra para uma “visão aérea” da Bíblia, negligenciam o significado contextual, que é um não-princípio da interpretação bíblica básica. O significado contextual dá a uma palavra sua definição específica antes de vinculá-la à mesma palavra em outro livro. A ordem do contexto deve ser versículo, seção, capítulo, livro, escritos do autor como um todo, gênero (evangelho, epístola, poesia, etc.) e Testamento. No entanto, estudos bem-intencionados costumam tocar em um termo carregado e, então, no verdadeiro estilo *fast food*, voam para outro versículo em um testamento e gênero completamente diferentes, reivindicando uma “verdade” perfeita. O ensino pode ser verdadeiro

e espiritualmente valioso, como uma cadeia responsável de referências às vezes demonstra. Mas, novamente, pode ser apenas outro exemplo de alguém com uma Concordância de Strong tentando vender uma posição doutrinária pré-fabricada.

Um ministro que tenha sido exagerado em relação a certas palavras e pensamentos pode realmente sentir um endividamento moral para elevá-los muito acima de seu lugar nos escritos sagrados. Isso normalmente desencadeia uma palestra panorâmica que começa em Gênesis e termina em Apocalipse (um estudo “Gen-Apoca”, como alguns chamam) ou fazendo afirmações excessivas – “este é o versículo mais elevado da Bíblia” ou “este é o maior pensamento da Bíblia”. De qualquer maneira, hipérboles dessa natureza podem facilmente parecer imprudentes, especialmente porque o ministro negligencia outros versículos que podem realmente contradizer o que ele está dizendo ou, pelo menos, equilibrá-lo. Nesta situação, não importa o quanto a Bíblia seja referenciada, o ensino da verdade estanca e a venda de uma visão começa. É muito parecido com palavras como “dom” ou “fé” ou “crescimento” ou “riqueza” em outros grupos cristãos. Como o orador está convencido da necessidade absoluta e da natureza crítica de seu pensamento, quando se depara com uma palavra-chave relacionada a ele, uma torrente de paixão o leva para fora do sentido natural da passagem e para um pensamento pré-empacotado de algum tipo.

A Bíblia não prescreve um método específico com o qual se estudar, seja por meios de cristalização, visão geral, tópica ou exegética. No entanto, quando promovemos um pensamento de natureza atual, coletado de vários lugares e reunido, devemos levar em consideração as passagens que não são amigáveis para o nosso ponto de vista. Nós lhes fizemos justiça ou apenas os desconsideramos? Forçamos artificialmente uma harmonia a certas passagens de diferentes lugares da Bíblia? Uma leitura natural da passagem em questão diz o que afirmamos que ela diz sem “ajuda extra” de uma interpretação estimada? Durante séculos, os estudiosos da Bíblia criticaram o mau hábito de ler o próprio significado em uma passagem. Eles chamam esse erro de interpretação de “*eixegese*”.

Certa vez, entreguei uma mensagem sobre as diferenças entre exegese (que significa extraír a interpretação do versículo) e *eixegese*. Promovi a exegese como a maneira pela qual lidaríamos com nosso próximo estudo de Gálatas e que não usariamos comentários (ou seja, Estudos-Vida). A congregação naquela época ainda era uma mistura de pessoas do LSM/Centro-Oeste. Como resultado da minha mensagem, um legalista alarmado do LSM relatou que nossa igreja havia se desviado do ministério. Isso gerou uma resposta codificada do púlpito do LSM, alertando-nos sobre a arrogância de lidar diretamente com a Bíblia. Ignoramos a advertência, seguimos em frente com nosso estudo de Gálatas e, antes da conclusão do capítulo 1, a igreja em Columbus havia ficado clara sobre a situação doentia no Movimento Igreja Local em geral.

Aplicada diretamente, a Palavra é verdadeiramente “viva e operativa”. Ao conduzir um estudo exegético versículo a versículo, devemos procurar nos ater o mais próximo possível do pensamento original do escritor. Um extremo comum das parábolas nos evangelhos é sobre-carregá-las, atribuindo significado a cada ponto minúsculo e, às vezes, até impondo-lhes um pensamento paulino alegórico. As interpretações dessas parábolas nas próprias palavras do Senhor costumam ser muito mais simples e dinâmicas do que a maneira complexa e inteligente que tentamos explicar. Em resumo, comunique o que o escritor transmitiu sem adicionar camadas de “profundidade”.

Jargão do grupo

A compreensão é uma enorme questão de importância para os ouvintes. Você só precisa consultar passagens como Neemias 8:12, onde “todas as pessoas se esforçavam para comer e beber, enviar porções e se alegrar muito, porque entendiam as palavras que lhes foram declaradas”. Quem busca honestamente não fica impressionado com Terminologia da Ivy League; eles querem saber se a Palavra lhes falará no vernáculo nativo. Nesse caso, os efeitos podem ser impressionantes. Fui informado disso pela primeira vez quando um homem da Índia se aproximou de mim depois de uma reunião, apertou minha mão e depois me agradeceu profusamente por falar a Bíblia de uma maneira que ele pudesse compreender. Ao longo dos anos, ouvi muitas reações semelhantes. A maioria deles vinha de pessoas que haviam participado de reuniões da Igreja Local e não haviam entendido ou absorvido muita coisa. Em conversas com eles, percebi que o jargão especializado do Movimento, que pontuava fortemente todas as mensagens e comunhão, era como uma parede de arbustos de espinheiro. Exceto pelas pessoas que deliberadamente procuravam algum tipo de suposta “palavra mais profunda” esotérica, os visitantes típicos eram repelidos por terminologia impenetrável.

Todo grupo tem linguagem privilegiada. Até o próprio Novo Testamento utiliza vocabulário que requer algum nível de explicação para quem está de fora. Infelizmente, esse pequeno desafio pode ficar bastante onerado pela fraseologia cultural adicional de um grupo. O “discurso de restauração” que facilmente e sem pensar sai da língua do povo do Movimento Igreja Local, exemplifica o que estou falando. Recentemente, ouvi falar de um casamento na Igreja Local onde o orador se referiu brilhantemente à “única publicação”. Vamos considerar o cenário aqui: amor. Duas pessoas entrando em uma aliança pelo resto da vida. Sogros. Convidados. Um casamento. No entanto, no meio de tudo isso, essa referência bizarra, de um decreto não-bíblico do Movimento, foi feita. Quando o cérebro humano é afetado pela

terminologia e por preocupações superficiais e internas, perdemos toda a perspectiva, sensibilidade e foco apropriado.

Nada resolve melhor o problema dos termos excessivos do que a exigência de defini-los. O que significa “constituição” e onde esse princípio é claramente retratado na Bíblia? Por que tudo se “consuma” na Nova Jerusalém? Essas coisas podem ser verdadeiras, mas de onde elas se originaram? As mensagens de movimento de alto nível negligenciam rotineiramente explicações simples para essas e muitas outras perguntas.

Às vezes, uma etimologia dos termos da Igreja Local resulta em becos sem saída. Por exemplo, o “Espírito sete vezes intensificado” é um termo que está enraizado na interpretação pessoal de Witness Lee de um pensamento no livro do Apocalipse. Quando apareceu pela primeira vez (presumivelmente na conferência de Erie [Cidade na Pensilvânia] de 1969?), surgiu completamente com pouca ou nenhuma explicação. Até os últimos anos, ninguém levou Witness Lee a sério para resolver isso. O Espírito Santo foi realmente intensificado? Em caso afirmativo, isso implica que Ele não estava preparado para os desafios da história da igreja e, portanto, teve que se “revitalizar”? Os versículos em consideração realmente mostram um espírito “apagado” que teve que ser iluminado como uma lâmpada de sete vias? No entanto, como a “intensificação” foi repetida centenas de vezes sem sérios desafios nas Igrejas Locais, hoje alcançou o *status* de “verdade”.

Por um longo tempo, os principais termos do Movimento tornaram-se surrados pelo uso excessivo (ou seja, o assunto do livro de Juízes é a dispensação divina, bem como Rute, 1 Crônicas, Efésios, etc.). Quando essa abordagem da pregação começa a prevalecer, ocorre uma dessensibilização previsível nos ouvintes e as palavras começam a não significar nada. O jargão sempre parece ter propriedades elásticas, significando tudo e ainda nada. Como diz a velha piada: “O que é que sobe e desce árvores e come bolotas? Bem, parece um esquilo, mas eu sei que tem que ser a economia de Deus!”.

Pense no que você está dizendo. Se você fosse alguém de fora, entenderia facilmente? Ao fazer habitualmente essa pergunta, você gradualmente se tornará adepto de pensar objetivamente. Para obter *feedback* extra, peça aos novos participantes que preencham um formulário anônimo e deixem como uma das perguntas: “você entendeu o orador (ou oradores) esta manhã?” Lembre-se, não viva sob o alqueire, onde a terminologia exclusiva se multiplica como coelhos. Como hábito semanal, pedimos a todos os visitantes que escrevam no verso de um cartão o que receberam da mensagem naquela manhã. Se muitas respostas retornarem da zona do crepúsculo, sabemos que precisamos fazer ajustes. Fale de verdade para um mundo real. A própria Bíblia contém palavras e conceitos difíceis que os mestres precisam desbloquear. Como é frustrante para quem está de fora, mesmo que a explicação envolva explicações longas e

intrigantes. Algumas pessoas adoram longas terminologias e mensagens, mas apenas porque estão condicionadas a serem assim. Você pode ter cultivado esse hábito, mas isso é porque você é um dos poucos que sobreviveram a ele! Não faça da igreja um ambiente onde apenas os fortes sobrevivam. O ministério de ensino em uma igreja pós-Movimento não pode permitir essa atitude.

Comunique-se em palavras compreensíveis ou, pelo menos, reserve um tempo para analisar a terminologia densa. Um verdadeiro mestre de qualquer assunto pode explicá-lo de tal maneira que até uma criança possa entender. Lembre-se: sem compreensão, a verdade não penetra.

Especulação

O fato é que não temos muitos detalhes sobre certas coisas na Bíblia. Até a história da igreja em Atos, que em certos aspectos parece considerável, oferece apenas um escopo limitado de informações disponíveis. Quando nos sentimos à vontade para adicionar, preencher espaços em branco, fazer propostas ou supor, devemos admitir que é exatamente isso que estamos fazendo – especulando. Mas você não pode criar uma mensagem com base em especulação. Os ministros que fazem isso confiam implicitamente em si mesmos como qualificados para definir coisas que eles não podem saber. Por exemplo, qual foi o primeiro relacionamento entre Tiago, Pedro e João em Jerusalém? Os versículos disponíveis certamente podem nos dizer o suficiente para ter uma ideia aproximada. Mas ir além do testemunho bíblico e dos “pontos de conexão” pode render uma imagem altamente desenvolvida que nunca realmente existiu.

A abordagem de interpretação baseada em pressentimentos apenas levará os ouvintes à imaginação religiosa do orador. Muitas ideias espúrias ganharam força dessa maneira. Um deles tem a ver com a identificação de Apolo como um grande problema na igreja primitiva. Essa opinião continua teimosamente nos círculos de hoje, embora a Bíblia o avalie repetidamente como um fator positivo. O ensino da Igreja Local também dá a Barnabé um turno curto, citando-o como a causa unilateral da cisão com Paulo. Embora possa ser divertido para um orador entrar em cenários especulativos, também pode ser um caminho rápido para o erro. O trabalho de pregar em uma nova igreja deve permanecer anunciando o que é claramente conhecido. Lá, encontraremos tudo o que é necessário para o desenvolvimento espiritual positivo.

Nonsense Esotérica

Ensínamento que é orientado para a vida interior ou “mais profundo” geralmente cai em maus hábitos. Um deles tem a ver com a abordagem da Bíblia como se cada palavra estivesse repleta de ensinamentos sobre a experiência espiritual. Quando isso acontece, o pregador encontra uma palavra e mergulha nas profundezas onde o escritor nunca pretendeu ir. No Centro-Oeste, ocorreu uma grande quantidade de batidas no peito sobre quantas mensagens alguém poderia dar sobre a palavra “Paulo” ou “em [dentro]” ou algum outro petisco selecionado aleatoriamente. Tais medidas de espiritualidade parecem ser uma espécie de fixação para os do campo da vida interior.

Há algum tempo, conduzi um estudo sobre o livro de Jó que exigia a leitura de vários comentários. O pior, em absoluto, foi escrito por um famoso escritor da vida interior que teve problemas para reunir dois pensamentos coerentes. A base para sua interpretação não era a linguagem ou o contexto, mas a experiência. Como resultado, ele estava ocupado com um desejo de aplicações internas, o que o levou a escrever, em minha opinião, irremediavelmente atolado na subjetividade. De acordo com a maneira como lidou com isso, Jó deixou de ter um tema, um fluxo ou até um argumento. Cada frase era um sermão nos chamando para várias experiências.

Um mantra favorito do Movimento Igreja Local era o ponto principal: “nós apenas precisamos desfrutar de Cristo”. Embora essa afirmação seja bastante agradável, os escritores bíblicos nunca repetidamente se resumiram à trivialidade. Nem devemos. Além disso, a própria palavra “desfrute” tem um significado que vai além dos sentimentos e entra no campo da funcionalidade e do propósito. Enquanto não definirmos o que as ideias subjetivas realmente significam, elas permanecem suspensas no ar, não ligadas a nada real. Lembro-me de uma pequena igreja local que considerou adicionar o serviço infantil a sua reunião de domingo. Um dos líderes aconselhou severamente “apenas dê Cristo às crianças”. Para aqueles que estavam na sala que queriam respostas, esse conselho era completamente enigmático. O que isso significava? Orar-Ler? Sem histórias vegetarianas? Quem deu o ótimo conselho teve em mente algum pacote de conceitos, mas provavelmente não fazia ideia de como explicar isso. E se ele tivesse explicado, poderia ter ficado evidente que o que ele tinha em mente não era realmente Cristo, afinal.

Essas palavras são mantidas no suporte de vida através do púlpito, onde temos a certeza de que o assunto deste livro ou deste versículo é a experiência e o desfrute de Cristo. É certo que a frustração ocorre quando os ouvintes são tratados com um regime constante de exortações à “vida”, à “experiência” e ao “desfrute”, sem saber o que isso significa. E, no entanto, este não é o pior efeito possível. As simplificações excessivas da vida interior podem levar a uma

abordagem errônea de toda a vida cristã. Considere esta infeliz passagem da Retomada do Ministério de Watchman Nee, onde Witness Lee explica a superioridade da “vida” sobre as escrituras: “Como você se sente quando bate em sua esposa? [falou com um hipotético espancador de esposa]. Ele pode dizer: ‘Depois de bater em minha esposa, sinto-me péssimo por uma semana’. Depois, direi a ele: ‘Se você se sentir à vontade por bater em sua esposa, pode ir em frente e subjugá-la um pouco mais’. Não direi a ele para não bater na esposa. Em vez disso, perguntarei como ele se sente por dentro. Se esse irmão for tocado por Deus, ele se sentirá profundamente tocado por ter ofendido a Deus. Você pode ensinar outras pessoas a partir da Bíblia, e você pode exortar os outros com sua teologia. Mas se você fizer isso, você não é o discípulo de Cristo; você é o discípulo de Confúcio. Ao fazer isso, você nunca transmitirá a vida de Deus às pessoas. Esta é uma obra lamentável.” (Nee & Lee, Vol. 1, p. 130).

Esta passagem demonstra um compromisso profundo com sentimentos subjetivos que podem levar a qualquer lugar, e levou ... a ações judiciais, divisões, mentiras e encobrimentos. Sem dúvida, os seguidores de Lee dirão que essa citação foi tirada de contexto, mas é difícil imaginar que seja defensável em qualquer contexto. O apóstolo João foi talvez o mais maduro espiritualmente de todos os apóstolos, mas ele nunca disse que se “a vida” é boa em subjugar seu irmão, faça-o. Ele disse que se você odeia seu irmão, anda na escuridão. Nenhuma quantidade de discussões sobre o que a vida tem a dizer sobre isso teria mudado sua afirmação. Quando os grupos da vida interior colocam a experiência contra a doutrina saudável, é uma falsa dicotomia. A verdadeira vida espiritual sempre nos leva à aplicação viva das escrituras. Isso nunca nos encoraja a deixar de lado a Palavra de Deus, muito menos a contradizê-la. Experiência espiritual é importante. Ninguém quer porções frias de conhecimento elevado semana após semana. Afinal, esperamos chegar à excelência relacional com Deus, conforme consubstanciado no Grande Mandamento. No entanto, as Escrituras não são inimigas da experiência espiritual; eles narram, descrevem, confirmam e prometem. Portanto, serve bem ao nosso propósito exegetar adequadamente a Bíblia e prestar-lhe todo o respeito devido ao seu lugar exaltado como a Palavra escrita de Deus.

Fraseologia “sinal de alerta”¹

Esta subseção pode facilmente ser intitulada “Como fugir na primeira visita”. Aqui estão algumas maneiras:

¹ N. T.: Como disse um servo do Senhor (A. W. Pink): “No momento que deixamos de reter “o modelo das sãs palavras” (2 Timóteo 2:13) e usamos termos não-escriturísticos, somente nos confundimos ainda mais. Não podemos melhorar as Sagradas Escrituras. **Não há necessidade de inventar mais termos, fazê-lo é criticar o vocabulário do Espírito Santo**”. [destacado].

- Diga que o homem está se tornando Deus.
- Condenar ou zombar de outros cristãos, mesmo de brincadeira.
- Diga que a igreja ou a verdade bíblica ou a experiência de Cristo foram perdidas e agora seu grupo “a restaurou”.
- Diga aos visitantes que Satanás vive neles (o próprio arcanjo caído; não apenas a natureza do pecado).
- Continue fazendo uma referência excessiva ao Irmão fulano de tal.

Essas e muitas outras ideias de estimação ou maus hábitos eram forragens normais em igrejas locais antigas e tradicionais. No entanto, elas serão bandeiras vermelhas nas novas igrejas de hoje, à medida que nossos púlpitos são expostos ao olhar da comunidade. Você pode esperar que as declarações que receberam um refrão empolgante de “amens” no passado sejam recebidas com um silêncio pedregoso e sobrancelhas levantadas. Mesmo que já tenhamos nos dissociado do campo do Movimento há anos, nossas simpatias persistentes com extremos do pensamento da Igreja Local podem surgir, marcadas por uma declaração ou um ponto de ênfase em nosso ensino. Essas ideias fortemente objetáveis dizem a um ouvinte, especialmente um educado, que por trás de nossas palavras pode estar um iceberg de erro.

Vamos dissecar um conceito pináculo pertencente ao Movimento Igreja Local. A frase “Deus se tornou homem para que o homem se tornasse Deus em vida e natureza” soa imediatamente suspeita, a ponto de tudo o mais eclipsar sua advertência - “mas não na deidade”. Essa doutrina foi anunciada em voz alta como a mais elevada verdade, presumivelmente com o apoio de certos pais da igreja. No entanto, é a teologia que provavelmente nunca será aceita como ortodoxa entre os cristãos hoje na América do Norte. De fato, tem bastante semelhança de passagem com a doutrina mórmon de homens se tornarem deuses, que até um apólogista iniciante a desafiaria. Sem dúvida, a popularidade não deve ser um fator para determinar a verdade bíblica. Portanto, em vez de parecermos ponderar esse ensino na escala de um mero voto majoritário, devemos nos concentrar em algumas outras considerações.

Por um lado, se os apóstolos viram o pico elevado de Witness Lee, por que eles não foram diretos [assertivos e claros] e disseram isso com a mesma fórmula de certeza que ele disse? Em vez disso, a explicação oficial para a afirmação “Deus se tornou, o homem se tornou” vem de um mosaico de versículos que foram recrutados para o objetivo questionável da deificação. Geralmente, estes são agrupados em pensamentos relacionados ao segundo nascimento (João 3:5-6), depois à transformação da alma (2 Cor. 3:18, *et. al.*) e, finalmente, a glorificação do corpo

(Fil. 3:21, *et. al.*). A soma total desses três passos, falando corretamente, é que um crente recebe vida espiritual, muda de acordo com a natureza santa de Deus e entra na glória.

Mas os mestres do LSM dão um passo extra quando descrevem isso como “tornar-se Deus em vida e natureza”. Não parece um grande salto, mas aparentemente é. Os apóstolos escreveram os versículos citados acima, mas nunca os resumiram como “tornar-se Deus em vida e natureza”. Eles possuíam todas as verdades componentes, mas, por algum motivo, recusaram-se a reuni-los de tal maneira que o resultado seria o fato de nos tornarmos Deus. Não devemos considerar esta omissão como inconsequente. Muito pelo contrário de afirmar ser divino, Pedro se recusou a ser chamado de algo mais do que um homem em seu famoso aviso de que “eu também sou um homem” (Atos 10:26) e a afirmação de Paulo de ser “homens de paixões iguais às de vocês”. (Atos 14:15). O máximo que se pode obter do apóstolo João é que “seremos como Ele” (1 João 3:2). Ele não disse que seríamos Ele em nenhum sentido - se em vida ou natureza ou em deidade. João não iria até esse ponto. Em vez disso, ele escreveu: “nós não sabemos o que haveremos ser”. Os gurus do movimento, por outro lado, garantem que eles sabem. Sua certeza e clareza parecem ir muito além do conhecimento dos escritores canônicos.

Onde Lee não conseguiu encontrar uma corroboração cristalina dos apóstolos, ele recorreu a extraí-la das opiniões dos pais da igreja. Sim, os pais são recursos valiosos, mas não têm autoridade em questões de doutrina. Nem sempre brilham em suas conclusões teológicas.

Obviamente, a história da igreja empregou terminologia e fraseologia que os apóstolos não usavam - “a trindade”, por exemplo. A adoção desses termos, no entanto, seguiu rigoroso debate e análise de todos os lados. A nenhum grupo ou indivíduo foi permitido um passe livre para cunhar novo vocabulário teológico ou ensiná-lo ao público cristão. Aqueles que tentaram contornar o controle e o equilíbrio do Corpo de Cristo em geral e tornar sua “luz” pessoal na doutrina oficial foram denunciados como hereges ou considerados como tolos. Há algo em tudo isso para os mestres da Bíblia aprenderem: ficar satisfeito com o que é claramente apresentado na Palavra. Uma fraqueza cardinal dos antigos gnósticos era seu aparente tédio com verdades simples e seu desejo de encontrar algo mais profundo. Como resultado, aqueles que haviam sido atraídos pela fé cristã e tinham tendências gnósticas consistentemente foram além do que foi escrito. Previsivelmente, eles estavam sempre descobrindo alguma nova revelação ou conhecimento oculto. Ao dizer isso, não estou sugerindo que Witness Lee fosse um gnóstico. No entanto, há uma esperança inconsciente dentro de alguns sérios expositores da Bíblia de descobrir um novo pensamento radical - contribuir com uma revelação que revolucionará a igreja. Essa ambição pode ser perigosa. Como alguns já disseram, “a teologia inovadora é prima de primeiro grau da heresia”. Se o mestre em questão chegou a conclusões errôneas, sua luz pode ser terrivelmente prejudicial para o grupo que lidera. Ainda há outras considerações que

precisam ser levadas em consideração. Às vezes, coisas de Deus que são extremamente espirituais, profundas, elevadas e verdadeiras não devem ser pronunciadas (2 Cor. 12:4; Ap. 10:4).

Os mestres da Bíblia devem se perguntar sobre a conveniência de dizer coisas, inventar frases, cunhar termos e formular hipóteses, mesmo que os conceitos abordados sejam possivelmente verdadeiros. Qual será o efeito sobre quem ouvir? Qual será a consequência daqueles que não entenderem? De fato, o mal-entendido dessa “verdade mais profunda” levará de alguma forma a perversões sutis do evangelho mais simples e mais claro, totalmente revelado? Isso levará a sugestões de que o evangelho que já nos foi confiado é realmente superficial? Durante anos, ouvi os louvores do “pico elevado da revelação divina”. Não desejando ser excessivamente pragmático, retive o julgamento. Finalmente, porém, eu tive que perguntar qual foi o efeito revolucionário que o ensino conferiu àqueles que acreditavam nele. Tendo assistido a vida das pessoas que eram mais zelosas por ele e comparando-as com a vida de outros cristãos que eu conhecia, não via nada necessariamente superior.

A verdade avançada deve alterar nosso viver e nos levar a uma conformidade mais próxima a Cristo. Até hoje, não tenho visto nenhum tipo de exemplo, de proponentes do pico mais elevado, melhor ou mais avançado do que os cristãos que modelam a vida cristã da forma simples mostrada no Novo Testamento. De fato, eu já vi alguns dos piores comportamentos daqueles que afirmam ter versões da verdade em Cadillac - tudo, desde o compadrismo às maquinações políticas e lutas pelo poder. Palavras multi-silábicas não são mágicas. Tampouco o são expressões surpreendentes e bem formuladas. Faça uma reunião, não uma maratona.

Certa vez, participei de uma reunião em que o chamado Irmão Entremeschado subiu ao pódio e anotou seu tempo. Ele então perguntou, brincando: “Você sabe o que significa quando um ministro verifica o relógio antes de falar? Absolutamente nada”. Para alguns ministros, isso é verdade. Verdadeiro é o provérbio “sermão que nunca termina não se importa com a gestão de tempo ou com os olhos vidrados.” Essas mensagens são entregues com base na preparação superficial, na auto-importância inflada, na insensibilidade, na confusão sobre o encargo ou na autodisciplina deficiente. Isso foi exatamente o que tivemos que suportar naquela manhã, enquanto o orador regurgitava alegremente os esboços que todos já sabíamos.

Infelizmente, essas mensagens são como criptonita para os não iniciados. Se o infeliz visitante não tinha certeza da importância da presença na igreja antes, ele certamente está claro agora ... que é preferível dormir em casa na cama do que em uma cadeira na reunião. Obviamente, as pessoas com formação em Igreja Local foram condicionadas a permanecer sentadas por longos períodos, absorvendo informações e muitas delas têm prazer em fazê-lo.

Mas no mundo lá fora, as coisas são diferentes. As pessoas não têm sido rotineiramente ensinadas a suspender o sentimento cansativo de maratona que vem com mensagens sinuosas.

Ao considerar o tamanho da sua mensagem, leve em consideração a própria congregação (níveis de maturidade e demografia - alguns países estrangeiros são mais tolerantes a longas reuniões, mas não os da América do Norte), considere seu espírito (em que momento o suprimento de vida para - 20 minutos, 30 minutos ou 45?), Considere a situação (necessidades na igreja e em casa) e considere o assunto (aonde isso levará a todos?).

Se você não é um orador talentoso, reconheça isso. Não tente se forçar ao lugar de um pregador. Existem maneiras de contornar as limitações que surgem de não ter um ministério em grande escala. Por um lado, tenha ministério com “pouco tempo”. Seja breve, mais na veia de uma palavra introdutória do que em um pensamento totalmente desenvolvido. Você também pode tornar a reunião mais orientada a sugestões, com alguns outros adicionando conteúdo para complementar o que você tem a dizer.

Quanto à complexidade, por favor, não há 27 pontos em destaque! A maioria das pessoas na rua não aparece com marcadores e memórias de esponjas. A sabedoria convencional sobre o assunto afirma que o frequentador médio da igreja que estava ativamente envolvido em ouvir na manhã de domingo já terá esquecido 57% do que ouviu naquela tarde. Em outras 24 horas, essa margem terá crescido para 80%. Até o final da semana, ele se lembrará apenas de uma divertida história de como o gato do ministro caiu na máquina de lavar. Sabendo disso, você desejará usar seu tempo com sabedoria e apenas tentar fazer um ou dois pontos sólidos.

E então?

A doutrina desconectada é para seminaristas e acadêmicos, não para o cara ao lado. Observe que eu não disse doutrina, mas doutrina desconectada. Isso significa doutrina que não foi associada a nenhum tipo de significado real. O orador deixou isso simplesmente como uma coisa a saber.

Preste atenção à relevância de suas mensagens. E observe também que isso não é o mesmo que a relevância adotada pelos púlpitos hoje em dia - que o significado da Palavra em si tem a ver com tópicos como perda de peso, criação de negócios ou lidar com crianças difíceis. É verdade que a sabedoria das escrituras pode ser usada nesses e em milhares de outros itens. Mas encha o calendário de pregação dessas coisas, e a igreja começará a parecer mais uma aula de habilidades para a vida do que “a coluna e a base da verdade” (1Tim. 3:16). Falar de motivação e encorajamento é bom, mas todos devemos lembrar que o tema da paixão redentora divina domina as escrituras. Todos os outros tópicos são apenas itens associados.

O que você pensaria se alguém lesse uma história do mundo entre 1940 e 1945 e entendesse que tudo era sobre melhorias na indústria de jornais, melhores meias de nylon e a adição de novos sabores de sorvete? Naturalmente, você concluiria que o leitor perdeu o que estava dirigindo o mundo inteiro naquela época – a Segunda Guerra Mundial!

Relevância significa esclarecer por que um ponto ou passagem é importante. Que diferença João 3:16 realmente faz? Quem se importa se o Espírito Santo é uma Pessoa e não um campo de força? Por que precisamos conhecer as partes do homem? Nossa trabalho é mostrar a relevância da Bíblia, não encontrar algo mais relevante que a Bíblia.

Provavelmente, nada do Novo Testamento existe simplesmente para mostrar ideias teológicas. Quase tudo ocorre em um contexto de necessidades relacionadas, atuais ou futuras. Esteja ciente de que as palavras compartilhadas nas reuniões parecerão ir ao ar quando não tiverem aparente conexão com as diversas necessidades da vida espiritual. Tampouco adágio e fórmula doutrinária reciclada proporcionam qualquer conforto ao homem na rua. Em 1999, estávamos pregando uma série que nos levou ao livro de Gênesis. Esse foi o fim de semana após os tiroteios em Columbine, Colorado. Uma mulher chegou à reunião naquele dia bastante abalada com o evento. Ela me disse que estava procurando respostas. Eu gostaria que tivéssemos adiado ou pelo menos alterado o estudo para a reunião. Não apenas ela, mas toda a nação estava angustiada com os assassinatos, e parecia apropriado oferecer algum tipo de comentário sobre isso. Infelizmente, eu ainda estava um pouco sob a mentalidade do Movimento, que corta as conexões emocionais com o mundo exterior. Eu poderia ter marcado uma série de pontos teológicos importantes naquela manhã. Em vez disso, fiz-me de coxo, ignorando referência a Columbine e continuei. Isso me fez perceber que, às vezes, as pessoas assistem às reuniões cristãs não apenas porque estão curiosas ou desejam alguma educação bíblica, mas porque estão procurando respostas, ângulos sobre coisas dolorosas ou intrigantes. Não vale a pena ignorar habitualmente o mundo à nossa volta e cuidar apenas do nosso plano de estudo da Bíblia. Esse hábito faz parecer que a igreja não tem poder para processar eventos atuais nem verdade para aplicar a nenhum deles.

Pare de ser desnecessariamente combativo

O Movimento Igreja Local tornou-se famoso por denegrir os conceitos do cristianismo. Ele acredita sinceramente que lançar críticas contra a ideia de ir para o céu ou usar a palavra “pastor” é uma defesa do evangelho. No entanto, a profundidade espiritual real não sente a necessidade de corrigir obsessivamente as declarações. Em vez disso, leva as pessoas a novos lugares emocionantes e úteis na vida cristã. A constituição psicológica das pessoas do

Movimento reage com aversão visceral a frases como “igreja da comunidade” por uma razão principal. Ocorreu o condicionamento do grupo. Mesmo dentro do Movimento, a ênfase em “falar a mesma coisa” devastou literalmente a paisagem, com alguns sendo acusados de falar de maneira diferente, outros de falar as palavras do ministério sem o espírito do ministério, etc. Onde esse dano foi causado, infligido um ao outro, como os visitantes se sairão?

O padrão da Igreja Local de falar a mesma coisa, é claro, não foi modelado por João, Paulo ou Pedro, os principais escritores do Novo Testamento. Embora eles mantivessem a mesma verdade, eles não copiaram a terminologia uns dos outros nem se esforçaram para alcançá-la como um objetivo. Em vez disso, as seitas religiosas ao longo dos séculos utilizaram esse parâmetro de referência, incluindo o Movimento Igreja Local. Seu fruto fica claro na necessidade compulsiva de corrigir a ideia de “ir à igreja” ou quando as pessoas mencionam “o ministério” de uma maneira que não tem nada a ver com Witness Lee. A menos que você queira fazer inimigos e bater portas antes que as pessoas tenham chance de atravessá-los, planeje eliminar conflitos pela semântica.

Crie comunidade, não apenas sala de aula

Embora este capítulo aborde o ensino, eu aconselho a criar comunidade na igreja, não apenas uma sala de aula. A cultura da Igreja Local deleita-se com declarações, esboços e ensinamentos. Sua própria existência está ligada a essas coisas. Mas a Bíblia fala da igreja como uma família (Ef. 2:20) – um ambiente familiar redimido. Criar essa comunidade é terrivelmente difícil e requer uma vida vigorosa de amor, compaixão, perdão e longanimidade. Viver, e não apenas “ficar claro” sobre um esboço sobre o “viver do homem-Deus”. Todos os filhos de Deus precisam de um lar. Se a igreja é fiel à sua descrição no Novo Testamento, será um lugar para todo crente. Suas motivações serão mais do que acadêmicas, porque alguns cristãos nunca gravitam em livros e conferências. A paixão deles pode envolver obras, serviços, ofertar, orar ou pregar o evangelho, mas não memorizar e gritar fraseologia.

Witness Lee escreveu o hino 851 sobre a igreja. Ele contém a seguinte frase: “Até o pardal encontra um lar, e a andorinha lá prepara seu ninho”. No entanto, tanto quanto a igreja foi celebrada nos círculos do Movimento como estar em casa e “onde terminamos nossa busca”, sua atitude militante sobre doutrina e ensino conseguiu criar o sentimento oposto.

Ao avançarmos para novos ambientes da igreja, vamos usar o leite da palavra para nutrir os crentes, e não como algo para cozinhá-los. Seremos bênçãos para o povo de Deus ao nos esforçarmos com um desejo sincero e genuíno de alimentá-los com alimentos sem dolo.

Algumas Recomendações Pessoais

Além de sermos servos fiéis que dão à casa de Deus seu “alimento no tempo apropriado” (Mateus 24:45), todos nós precisamos de ajuda para cozinhar. De onde virá o alimento? Em uma nota final, recomendo fazer uma longa pausa nas notas de rodapé e nos Estudos-Vida. Caso contrário, você nunca terá a chance de ministrar fora da caixa do Movimento. Em vez disso, você continuará a reciclar alguns dos maus hábitos que acabo de escrever. Leia alguns livros contemporâneos (ou até clássicos). Albert Barnes tornou-se um favorito entre nós quando preparamos mensagens e, ocasionalmente, precisamos ficar “livres”. Não, Barnes não é nosso substituto de Witness Lee, mas ele lidou com os versículos contextualmente e não tinha um machado para lidar com o resto do mundo cristão.

Hoje existem muitas Bíblias de estudo disponíveis. Meu favorito no momento é a Bíblia de estudo da *Versão Padrão em Inglês*, com toneladas de notas (de diferentes autores) e gráficos em cores. Não concordo com tudo que li lá, mas, novamente, não preciso. Nem você. Infelizmente, porém, por décadas, muitos de nós tivemos a impressão de que precisávamos concordar com tudo que um ministério dizia para ter legitimidade.

Muitos escritores jovens excelentes surgiram nos últimos 10 anos. Ministérios como “o ressurgimento” e editores como Crossway (a editora do ESV) deram uma plataforma a partir da qual essas novas vozes podem falar com o mundo. Experimente-os, mas lembre-se de que durante décadas sua paleta estava programada para apreciar uma tarifa ministerial específica. Vai levar tempo para adquirir um novo sabor.

Mesmo dentro da Bíblia, você pode querer mudar seu escritor e gênero preferidos. Em vez de Paulo, que tal João, para variar, ou Pedro, ou mesmo Judas? Em vez de uma epístola, que tal um evangelho? Em vez do Novo Testamento, que tal algo no Velho? Recentemente, realizamos um estudo bíblico sobre o livro de Jó. Foi um desafio, para dizer o mínimo! Há muitos benefícios em ouvir as mensagens de comunicadores cristãos bem-sucedidos. Embora nem todos possam chegar até você, alguns evangélicos eficazes são Andy Stanley, Charles Stanley, Mark Driscoll, CJ Mahaney, John Piper, Tim Keller, Tullian Tchividjian, Matt Chandler, Mark Dever, Mark Batterson, Greg Laurie, Ravi Zacharias e Don Carson e dezenas de outros. A maioria destes está disponível gratuitamente online.

Quanto à preparação e entrega de mensagens, os livros também podem ser úteis. Embora existam muitos, aqui estão alguns que li recentemente que parecem especialmente esclarecedores:

- *Communicating for a Change*. Andy Stanley. Continua com a ideia de pregar tópicos às necessidades dos ouvintes e como entregar mensagens que podem ser facilmente seguidas.
- *The Passion-Driven Sermon*. James Shaddix. Marcha para o ritmo da pregação estritamente exegética, confiando que a Bíblia responderá a todas as necessidades se for pregada linha apóis linha.
- *Preaching to a Post-Everything World*. Zack Eswine. Entra na filosofia da preparação de mensagens e como os comunicadores hoje podem evitar as armadilhas da pregação para o público pós-moderno.

Esses três livros têm pontos de vista ligeiramente divergentes e às vezes se contradizem. No entanto, juntos, eles oferecem uma abordagem equilibrada que enriquecerá qualquer um que deseje ministrar às congregações.